



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCELITA DUARTE DE SOUSA

ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR

**CAJAZEIRAS-PB
2017**

LUCELITA DUARTE DE SOUSA

ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S725e Sousa, Lucelita Duarte de.
Espiritualidade e educação escolar / Lucelita Duarte de Sousa. -
Cajazeiras, 2017.
40f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Lóiola Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Ensino religioso. 2. Educação espiritual - ensino fundamental. 3. Educação espiritual - ensino médio. 4. Espiritualidade. 5. Valores humanos - ensino. I. Sousa, Francisco das Chagas de Lóiola. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 2:37

LUCELITA DUARTE DE SOUSA

ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Monografia aprovada em: 06 / 09 / 2017

Banca examinadora

Francisco das Chagas de S. Sousa

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Lóiola Sousa
Orientador – UAE/CFP/UFCG

Maria Janete de Lima

Prof.^a Dr.^a Maria Janete de Lima
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

Aparecida Carneiro Pires

Prof.^a Dr.^a Aparecida Carneiro Pires
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

DEDICATÓRIA

Dedico meu trabalho primeiro a Deus que busquei e sempre encontrei sua presença na minha vida.

Ao meu pai por ser zeloso sempre pelos estudos dos filhos.

A minha mãe e irmãos por me provocarem sempre que eu busque vitórias.

Ao grande amigo Paulo Henrique da Fonseca que me fez sentir a fortaleza de Deus e o seu poder em suas ações.

A todos os meus amigos que são meus anjos auxiliares representados por Luzia Lucimar da Silva, Júlio e família, Francisca Ranielle e Francisca Gilcélia Tomé.

Ao meu ex: marido por impor dificuldades que me fez saber que sou capaz.

Aos meus inspiradores que me reforçam dar energia e me fazem saber o que é felicidade, meus filhos Felipe Guimarães de Sousa, Priscila Guimarães de Sousa, minha neta Joany Braga Guimarães.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida estudantil, em especial aos professores da UFCG, representados pelo Prof. Dr. Francisco das Chagas Loiola de Sousa, Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira que colaborou com correções, Prof. Dr.^a Aparecida Carneiro Pires e Prof. Dr.^a Maria Janete de Lima. Como também, a todos os sujeitos que se disponibilizaram a responder o questionário, desta forma, colaborando para realização desta pesquisa.

Ensina a criança no caminho que deve andar, e
ainda quando for velho não se desviará dele.
Provérbios (22, 06)

RESUMO

O presente trabalho traz uma discussão sobre o ensino da espiritualidade nas escolas. Tendo como objetivo principal analisar as opiniões dos docentes e discentes a respeito da educação espiritual no ensino fundamental e médio. E como objetivos específicos: analisar a educação espiritual discente e docente no ambiente escolar; identificar valores humanos ensinados na escola para uma ética de justiça, solidariedade e respeito pelas diferenças e investigar valores pessoais coletivos e individuais difundidos na escola. Para atingir este objetivo, iniciou-se com uma breve análise sobre espiritualidade trazendo as ideias de autores como Comenius e suas opiniões sobre o ensino fundamental a partir da espiritualidade nas escolas. Em seguida, problematizou-se como o ensino de valores espirituais está sendo ensinado, considerando o momento em que se vive hoje. Em seguida, promoveu-se uma análise sobre este ensino a partir do ponto de vista discente e docente do ensino fundamental e médio, através da aplicação de um questionário em escolas da região de Sousa- PB, Marizópolis-PB, e uma aluna de Cajazeiras - PB.

Palavras – chave: Educação. Espiritualidade. Ensino.

ABSTRACT

The present work brings a discussion about the teaching of spirituality in schools. Its main objective is to analyze the opinions of teachers and students regarding spiritual education in primary and secondary education. And as specific objectives: to analyze the spiritual education student and teacher in the school environment; to identify human values taught in school for an ethic of justice, solidarity and respect for differences, and to investigate personal and collective personal values spread throughout the school. To achieve this goal, we began with a brief analysis of spirituality bringing the ideas of authors such as Comenius and his opinions about primary education from spirituality in schools. Then, it was questioned how the teaching of spiritual values is being taught, considering the moment in which one lives today. Then, an analysis of this teaching from the point of view of the student and teacher of primary and secondary education was carried out through the application of a questionnaire in schools in the Sousa-PB area, Marizópolis-PB, and a student from Cajazeiras - PB.

Key - words: Education. Spirituality. Teaching.

LISTA DE TABELA

Quadro 1: Perfil dos professores

Quadro 2: Perfil dos alunos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

CFP- Centro de formação de Professores

UAE- Unidade Acadêmica de Educação

PB- Paraíba

EUA- Estados Unidos da América

FM- Frequência Modulada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2 ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	13
2.1 O que é espiritualidade?.....	13
2.2 Educações escolares e espiritualidade.....	16
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	18
4. O QUE PENSAM DISCENTES E DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPIRITUAL OFERECIDA NAS ESCOLAS.....	22
4.1 Formações de Valores na sociedade e as leis divinas.....	24
4.2 A união fé e ciência na escola.....	25
4.3 Sobre os ensinamentos divinos nas escolas.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE	
ANEXOS	



INTRODUÇÃO

A escolha do tema espiritualidade e educação surgiram do meu desejo de não excluir Deus do meu trabalho. Para isso, é necessário que haja um entendimento nacional que, nos ambientes escolares, de que é necessário formar cidadãos conscientes da existência de Deus e que é fundamental estarmos em sintonia com ele. Para isso, os valores espirituais devem está incluídos nos conteúdos escolares.

Nesse sentido, a necessidade da felicidade do ser humano vem da harmonia com o ambiente, a natureza, com os outros e consigo mesmo. Acredita-se que a espiritualidade por ser contrária ao materialismo torna-se uma arma contra a violência que na atualidade são consequências da busca inescrupulosa de dinheiro e poder pelo homem. Quem vive a sua espiritualidade boa não põe o lucro e o luxo acima das pessoas.

Assim, existe uma necessidade de transformação de pensamentos e atitudes. Essas ações devem começar por cada um, ou seja, não deve-se esperar o outro mudar essa realidade. Espera-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas corroborando, assim, com o ensino na busca de soluções para o convívio interpessoal entre alunos e professores, com respeito as suas diferenças, sem tirar a importância da adoração e reconhecimento da existência de um Deus superior, que criou todas as coisas para o bem de todos e que todos tem obrigação de cuidar com respeito e zelo das pessoas e coisas que existe no universo.

Desse modo, durante muito tempo pensam a educação como um meio de ascensão social, porém isso não significa que o estudo não seja um meio de ascensão, pois existe sim mais possibilidade de você crescer financeiramente através dos conhecimentos construídos na escola, mas sem querer passam a ideia de que os bens materiais seriam o suficiente para uma vida feliz. Inevitavelmente, hoje vê que o ser humano é incompleto sem espírito, e a escola pode também ser um meio de ensinar os valores espirituais para ajudar a criança a ser no futuro um cidadão de bem. Portanto, não pode ficar como facultativo o ensino dos valores espirituais na escola.

Nesta perspectiva, acreditam que, através do planejamento, os professores têm a oportunidade de inserir estudos e atitudes que incentivem o uso da espiritualidade dos alunos em suas vidas. Libâneo (1994, p.222), fala a respeito da importância do planejamento:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo que acontece no meio escolar está atravessado por

influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe social.

Assim, indaga-se: como é trabalhado a espiritualidade boa dos alunos na escola.

Nesse sentido, pensar em uma educação espiritual implica também em pensar na felicidade e na paz interior e exterior do ser humano, ou seja, a formação moral do indivíduo. Teóricos como D'Ambrósio (apud MOLL, 2012, p.108), em seus escritos, afirma que para atingir a paz, como meta social, tem que conceituar essa paz com um enfoque multidimensional, discorrendo da seguinte forma:

se atingir a paz enquanto meta social deve conceituá-la com um enfoque multidimensional, buscar a paz interior do ser humano, buscar a paz social que é está em harmonia com os outros, buscar a paz ambiental que é está em harmonia com a natureza em geral, e afirmar a paz militar buscando a ausência de confrontos armados.

A espiritualidade do ser, assim, abrange todos estes requisitos por trabalhar o abstrato e o invisível que transcende no exterior nas boas ações, que realiza o ser humano interior e exteriormente em solidariedade ao outro.

Desse modo, este trabalho foi o resultado de uma pesquisa de campo desenvolvida através de um questionário respondido por 11 professores e 10 alunos de escolas diferentes e de diferentes séries em conjunto com um estudo bibliográfico, analisando suas ideias; e como são fortalecidos seus valores espirituais para com o seu próximo, no seu dia a dia, nas suas famílias e na sociedade.

Foi uma pesquisa, de certa forma, difícil de desenvolvê-la. Porém, muito almejada para a necessidade de investigar tais preocupações pessoais, sociais e científicas, começou-se por um projeto.

O projeto é uma apresentação organizada do conjunto de decisões que você tomou em relação à investigação científica que pretende empreender. Para que o projeto seja eficiente, ele precisa ser bem pensado e bem redigido, pois ele é um documento escrito, é a materialização de um planejamento. (GONSALVES, 2003, p 11)

2 ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR

2.1 Os que é espiritualidade?

Antes de conceituar espiritualidade, é necessário entender um pouco sobre o que é espírito. É incontestável a existência do espírito, porque o ser humano não é constituído só de carne, existe outra parte e pode-se provar através de estudos já realizados como também através por exemplo das escrituras deixadas antes e após Cristo. Religiosos e não religiosos sabem de algum milagre ou já vivenciaram algo assim. Como explicar tais acontecimentos quando não vê os autores desses fatos? Para esta compreensão recorre-se a algumas Escrituras sobre espírito.

O espírito não é diferente do corpo material, segundo os escritos abaixo:

O que é espiritual sendo à semelhança daquilo que é material; e aquilo que é material, à semelhança do que é espiritual; o espírito do homem à semelhança de sua pessoa, como também o espírito do animal e de todas as outras criaturas que Deus criou. (Doutrinas & Convênios, Seção 77:2 - Revelação dada a Joseph Smith, o Profeta, em Hiram, Ohio, EUA, por volta de março de 1832).

Nesse sentido, o espírito é:

A parte do ser vivo que existe antes do nascimento mortal, que vive no corpo físico durante a mortalidade, e que existe depois da morte como ser separado até a Ressurreição. Todos os seres vivos — homens, animais e plantas — foram espíritos antes que qualquer forma de vida existisse na Terra (Guia para Estudo das Escrituras, 1997, p.66).

A diferença entre o espírito e um ser ressuscitado foi mostrada pelo próprio Jesus Cristo para testificar a sua ressurreição: —Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho (LUCAS, 24:39).

Abaixo explicar-se expondo mais escrituras a respeito do assunto. Como vê anteriormente, o espírito não é diferente do corpo material, porém é matéria mais refinada ou pura, como pode ver em Doutrinas & Convênios, Seção 131:7 e 8:

7. Não existe algo como matéria imaterial. Todo espírito é matéria, mas é mais refinado ou puro e só pode ser discernido por olhos mais puros; 8. Não podemos vê-lo; mas quando nosso corpo for purificado, veremos que ele é todo matéria. (Instruções dadas por Joseph Smith, o Profeta, em Ramus, Illinois, EUA, em 16 e 17 de maio de 1843).

Não resta dúvida que tem espírito e é necessário que, assim como se cuida do corpo, deve-se cuidar também do espírito resultando no trabalho para com a alma que é formada pelo corpo e espírito.

O alimento do espírito é a palavra. Que produz bons hábitos e bons atos, as palavras de Deus, que aproxima uns dos outros de forma fraterna, pois todos são filhos e filhas espirituais de Deus, porque

9 Também, na verdade, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigir, e os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? 10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; porém este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade (HEBREUS, 12:9 e 10).

Para nos guiar aqui na Terra, nos ensinar, Deus enviou o Espírito Santo, o terceiro membro da Trindade. Em João 14:26, Jesus Cristo nos mostra isso: —Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

Do mesmo modo, em Romanos, 8: 14 e 16, é através do Espírito Santo que sabe que somos filhos de Deus e que, através desse Espírito, pode ser guiados para o bem; e que o espírito humano se comunica com o Espírito Santo: —14 Porque todos quantos são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. 16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Segundo Tiago 2: 26, o nosso corpo físico não viveria sem o espírito, embora o espírito continuará vivendo sem o nosso corpo: —Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta.

Mas aqui na Terra temos também a oposição: o espírito mau ou imundo como pode verificar nas Escrituras. Todos têm o conhecimento da existência desses espíritos. Esses conhecimentos são adquiridos quando ainda criança. Os pais referem-se ao diabo, bicho, coisa ruim, inúmeros adjetivos negativos. É inegável a existência desses, o qual encontrou sua história nas escrituras. Eram anjos criados por Deus que quiseram tomar o lugar do seu criador, por este motivo foram condenados. São responsáveis por mentiras e outros sentimentos que contrariam e destrói as obras de Deus e dos homens:

Satanás. O diabo é inimigo de toda a justiça e dos que buscam cumprir a vontade de Deus. Ele é literalmente um filho espiritual de Deus e outrora foi um anjo com autoridade na presença do Pai Celestial (Isa. 14:12; 2 Né. 2:17). Entretanto, na vida pré - mortal ele se rebelou e persuadiu uma terça parte dos filhos espirituais do Pai a se revoltarem contra ele (D&C 29:36; Moisés. 4:1–4; Abr. 3:27–28). Eles foram expulsos dos céus e foi-lhes negada a oportunidade de obterem corpos mortais e viverem as experiências da mortalidade; serão eternamente condenados. Desde a época em que o diabo

foi expulso do céu, ele tem procurado constantemente enganar toda a humanidade e afastá-la da obra de Deus, para que se torne tão miserável como ele próprio (Apoc. 12:9; 2 Né. 2:27; 9:8–9). (Guia para Estudo das Escrituras, 1997, p.52).

Sobre os espíritos maus ou imundos, surge um questionamento: Quem são estes espíritos? Jesus em sua vida terrena falou e expulsou estes espíritos em suas missões, antes de serem expulsos. Gritavam falando de Jesus, mas eram impedidos de falarem seus conhecimentos sobre Jesus Cristo. Estas citações bíblicas são indispensáveis para pesquisa por ser um estudo sobre a educação espiritual tornando-se necessário conhecer esses ensinamentos, de modo sério e científico, para que os professores possam valorizar e buscar essas verdades tão escondidas na vida intelectual dos indivíduos. Precisa-se entender que todas as ações humanas são em busca de felicidade. A pesquisa pode ajudar em uma educação que chegue a esse fim. Em Marcos 1: 27 34 e 39 têm:

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! 34 E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam. 39 E pregava nas sinagogas deles por toda a Galileia, e expulsava os demônios.

Portanto, na morte física que vai ocorrer à separação do corpo com o espírito, não significa o fim, nem que a pessoa está finalizada, acabou o corpo, mas ela permanece viva no espírito. Após a decomposição desse corpo, assim como ocorreu com Jesus Cristo, na chamada ressurreição, o corpo será unido ao espírito e voltam à vida. Independente de crença todos voltarão a viver. Neste momento, haverá a relevância para quem cuidou do seu espírito que fará diferença.

A morte física é a separação entre o espírito e o corpo. Na Ressurreição o espírito é unido novamente ao mesmo corpo físico de carne e ossos que possuía quando era mortal, com duas diferenças principais: eles nunca mais serão separados e o corpo físico será imortal e perfeito (Alma: 11:45; D&C 138:16–17).

Como negar Deus se ele faz parte da criação? A Bíblia sagrada e outras escrituras, que são livros escritos pelos homens, mas inspirados por Deus. Estes livros advertem o tempo todo ensinando os caminhos por onde deve-se andar sem prejuízos morais e físicos. Neles encontram-se respostas para todas as dúvidas sobre a vida.

Nesse sentido, a escola jamais deverá excluir dos seus currículos o ensino dos valores espirituais, uma parte importante da vida do ser humano.

Com base nestes pressupostos, espiritualidade é a qualidade daquilo que é espiritual.

Es-pi-ri-tu-a-li-da-de. Diferente de espiritual que é referente à religião e a vida religiosa; de espiritualismo doutrina que se funda na experiência do espírito como realidade substancial, antônimo de materialista (Minidicionário Gama Cury, p. 313, 2001).

Como está no dicionário Aurélio, espiritualidade significa:

[De espiritual+ - (i)dade] S.F.L. Qualidade ou caráter de espiritual.
2. REF. Doutrina acerca do progresso metódico na vida espiritual.
(PEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989)

Hoje mais que nunca é pertinente que busque colaborar no equilíbrio da harmonia das relações humanas, o caráter faz parte deste equilíbrio.

Caráter sinal ou figura usada na escrita, conjunto de qualidades boas ou más que moralmente distinguem uma pessoa, um povo distintivo. “Aspectos psicológicos da individualidade feitos moral, gênio, índole, temperamento”. (Minidicionário Gama Cury, P. 130, 2001).

Portanto a espiritualidade é essencial na formação do ser, ir contra esse princípio é destruir a raiz humana. Sendo evidente que deve haver cuidados para não negar os princípios e respeitar sempre o princípio do outro. O que não impede nem um momento que haja mudanças de pensamentos ou de atitudes de qualquer um ser. Há muito a estudar e refletir sobre tais temas os quais não deveriam ficar fora do ensino.

Segundo CURY (2007:64):

Os sonhos não determinam o lugar aonde os jovens vão chegar, mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar em que estão. Sonhando com as estrelas, podem pisar pelo menos na lua. Sonhando com a lua, podem chegar ao menos aos altos montes. Sonhando com os altos montes, podem chegar a ter a dignidade para atravessarem os vales das perdas e das frustrações.

De acordo com estes pensadores todos os seres humanos, mesmo os alunos que tiram notas baixas na escola, têm um potencial, ou seja, são capazes. Deve o educador motivá-los a desenvolver todo seu potencial, levando-os a explorar a arte de pensar, aprendendo a duvidar das falsas verdades e criticar as promessas políticas, a imprensa, o ensino em sala de aula. Assim serão como bem disse CURY, líderes de si mesmos verdadeiros pensadores que transformarão o mundo, pelo seu próprio pensamento. “É no fogo da dúvida e da crítica que o ser humano adquire sua estrutura”. (CURY 2007:13).

Assim, a escola também passa por um momento em que é necessário ir além dos conteúdos, quando abre espaços para a diversidade (diferenças étnicas, raciais, religiosas e

sociais). Essa polifonia requisita a presença de um valor que assegura o respeito e a convivência entre diferentes: a paz e a espiritualidade. É importante a divulgação de algumas experiências nessa direção para saber que é possível e imprescindível construir a Paz e a espiritualidade nas escolas sem olhar espaços. (MATOS, 2006).

A espiritualidade do ser abrange todos estes requisitos por trabalhar o abstrato e o invisível que transcende no exterior as boas ações que nos realiza interior e exteriormente. Construção do ser e solidariedade ao outro.

D'AMBRÓSIO, In Moll (2012) continua discorrendo sobre o mesmo conteúdo afirmando que não se trata de um hábito novo, nem mesmo uma crença nova, mas de um método e de uma ferramenta nova, a fim de que se possa compreender a conduzir-se.

Quando se trata do desenvolvimento da inteligência cognitiva, da formação moral ou da formação intelectual, os problemas a se vencer são os mesmos, descentrar o indivíduo fazendo abandonar suas atividades egocêntricas conduzindo-o a reciprocidade. Ao pensar em técnica para a educação intelectual devem-se levar em consideração as dificuldades que caracterizam o espírito humano em geral, buscando relações sociais e pessoais adequadas para a manutenção da paz. (PIAGET, 2012)

Como desenvolver a boa espiritualidade no comportamento diário da criança? Sabe-se também que existe a espiritualidade que é negativa que desenvolve na pessoa os maus fluídos que se sabe que existe o espírito bom e o espírito mau.

Através da leitura de diferentes autores de diferentes religiões e de diferentes crenças ver-se os benefícios ou malefícios da espiritualidade para o ser humana e a sociedade.

Não pode mais viver em um mundo vendo as coisas acontecerem e não tomar atitudes. Quando se pode e têm-se oportunidades para mudar a realidade e mesmo assim, deixa-se passar despercebido por não querer envolver-se.

É inaceitável tomar atitudes que prejudique a si ou prejudique alguém, para satisfazer um sistema que mata e oprime em favor de quem? Nunca aparecem os beneficiados apenas as vítimas. Está nas mãos de cada um continuar na mesmice ou tomar atitudes necessárias para não fazer do outro um invisível quando aquela pessoa necessita de uma palavra, de um abraço ou de algo para o seu corpo. Essas atitudes devem ser elevadas e muito bem trabalhadas porque fazem parte da espiritualidade boa.

Para quem entende e vive a sua espiritualidade boa sabe que não entra no caminho do outro por acaso, portanto não deve sair também no acaso. Considero este projeto de pesquisa de certa forma difícil de desenvolvê-lo, porém muito almejado para o trabalho docente. É como algo que necessário para o sucesso dos educando. Dessa necessidade surgiu o projeto

de pesquisa intitulado Espiritualidade e Educação Escolar, no intuito de organizar as decisões em relações aos fatos ocorrentes.

O projeto é uma apresentação organizada do conjunto de decisões que você tomou em relação à investigação científica que pretende empreender. Para que o projeto seja eficiente, ele precisa ser bem pensado e bem redigido, pois ele é um documento escrito, é a materialização de um planejamento. (GONSALVES, 2003, p 11)

Deseja-se deixar um trabalho de conclusão de curso que auxilie docentes a pensar sobre implantação de novos conhecimentos para o trabalho com o comportamento dos discentes do ensino fundamental 1 que sejam vividos em toda sua vida, servindo também para o bem da nação e não só para o bem do ser. É uma oportunidade de deixar a colaboração na construção de novos hábitos nos comportamentos e relações interpessoais dos homens.

2.2 Educações escolares e espiritualidade

É inaceitável o ser humano pensar em educação sem a palavra dos livros sagrados, pois, como foi dito o corpo não vive sem espírito, a vida humana na terra depende do cuidado com o espírito. Todos possuem espíritos e a educação espiritual precisa ser pensada como parte do currículo escolar. São questionamentos que precisam de respostas urgentes.

Com esta investigação sobre a educação e espiritualidade não resta dúvida da importância dos cuidados espirituais para a segurança e a paz da humanidade; para o equilíbrio nas relações humanas, isto é indispensável.

Hoje, é pertinente que busque colaboração nesse sentido para o equilíbrio da harmonia das relações humanas, por formação do caráter fazer parte deste equilíbrio. Portanto, a espiritualidade é essencial na formação do ser humano, ir contra esse princípio é destruir aos princípios da humanidade, sendo evidente que deve ter o cuidado para respeitar sempre o princípio do outro, o que não impede que haja mudanças de pensamentos ou de atitudes de qualquer um ser.

Nesta perspectiva, há muito a estudar e refletir sobre tais temas, os quais não podem ficar fora da educação escolar. Assim, é necessário trazer elementos da realidade, especialmente da vida espiritual das pessoas, para o contexto educacional mostrando o valor de entendê-la, transformá-la no sentido viver mais a essência e menos a aparência.

Nesse sentido, a atualidade é descrita em uma frase de Gabriel Chalita (2010) quando diz que: “Num tempo em que a aparência vale mais do que a essência e a competitividade impera nos relacionamentos, é imprescindível falar com nossas crianças de companheirismo,

amizade e amor”. Nesse sentido, os docentes devem estar preparados para auxiliar nos sonhos dos educandos como meio de trabalhar a mente dos mesmos.

Como diz Cardoso (2010), todos os seres humanos, mesmo os alunos que tiram notas baixas na escola, têm um potencial, ou seja, são capazes. Deve o educador motivá-los a desenvolver todo seu potencial, levando-os a explorar a arte de pensar, aprendendo a duvidar das falsas verdades e criticar as promessas políticas, a imprensa, o ensino em sala de aula. Assim serão como bem disse Cury: “Os líderes de si mesmos são verdadeiros pensadores que transformarão o mundo, pelo seu próprio pensamento. É no fogo da dúvida e da crítica que o ser humano adquire sua estrutura”. (CURY, 2007, p.13).

Assim, a escola também passa por um momento em que é necessário ir além dos conteúdos escolares tradicionalmente lecionados, quando abre espaços para a diversidade e as diferenças étnicas, raciais, religiosas e sociais. Segundo Matos

Essa polifonia requisita a presença de um valor que assegura o respeito e a convivência entre diferentes: a paz e a espiritualidade. É importante a divulgação de algumas experiências nessa direção para sabermos que é possível e imprescindível construirmos a Paz e a espiritualidade nas escolas sem olhar espaços. (MATOS, 2006, apud CARDOSO, 2010 p. 11).

Assim, a dimensão religiosa ou espiritual, é importante na escola porque lá é o lugar, segundo Comenius (1997, p.95) “para formar o bom cristão, sábio nos pensamentos, dotado de verdadeira fé em Deus e capaz de praticar ações virtuosas”.

Sabe-se que Comenius era Cristão, na época chamado protestante. Sua opinião estava relacionada ao cristianismo.

Hoje se vive um tempo em que requer de todos somar as boas ideias para lutar contra a violência que todos os dias ceifa vidas. Existe um sentimento de medo que faz-se necessário ser formados grupos resistentes para própria sobrevivência humana. Segundo Oliveira, para Comenius:

a educação da juventude deve estar voltada para todas as coisas que podem tornar o homem sábio, honesto e piedoso. Essa formação, em sua concepção, é a preparação para a vida, portanto deve ser concluída antes da idade adulta. E seja tal que se desenvolva sem severidade e sem pancadas, sem nenhuma coerção colocara a redenção ao alcance da maioria dos seres humanos, mas para tanto era necessário educá-los convenientemente. (OLIVEIRA, 1998, p.2).

Sabe-se que este momento vivido por Comenius, era no momento de negação da educação para o povo; e a sua linguagem estava sendo dirigida para príncipes, majestades e

autoridades eclesiásticas, as quais tinha todo o poder nas oportunidades educacionais do povo. Ele defendia não qualquer tipo de educação:

Em outras palavras, para o autor, negar oportunidades educacionais era antes ofender a Deus do que aos homens. Seu discurso estava, portanto, voltado para os reis, príncipes, magistrados e autoridades eclesiásticas responsáveis pelos destinos dos que se achavam sob seu poder de mando (OLIVEIRA, 1998, p.2).

Para o pedagogo Comenius, teologia e pedagogia dependem uma da outra, visto que a educação deve conduzir à piedade e, por extensão, ao verdadeiro conhecimento de Deus. Comenius partia do pressuposto de que a educação é a salvação comum do gênero humano.

Segundo Lopes (1993), Comenius preconizava a necessidade da instituição escolar, entretanto fazia severas críticas quanto à maneira como estava funcionando. O problema não estava na instituição, mas em alguns princípios que deveriam ser melhorados ou reformulados.

3. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica, segundo Matos (2002), diz em sua afirmação que mesmo sem intenção explícita de adotar um procedimento formal de investigação, ao buscar respostas para a solução dos problemas de sua prática, o educador recorre com frequência à pesquisa bibliográfica no cotidiano de seu trabalho. Discorre ainda afirmando que o interesse que tem-se por determinados temas é familiarizar com a literatura existente a esse respeito estabelecendo uma sintonia entre a proposta de reflexão e o tratamento já dispensado ao assunto por outros pesquisadores.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material já analisado e publicado por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites sobre o tema que desejamos conhecer. (MATOS, 2002, p.4)

Dentre as fontes riquíssimas encontradas para o estudo da espiritualidade na formação do ser humano são a Bíblia Sagrada e outras Escrituras, entre os muitos livros aos quais trazem as abordagens desse assunto ao qual considera-se indispensável para o convívio humano e a segurança pessoal.

Como já foi citado, todos são compostos por corpo e espírito na linguagem popular e na linguagem científica pode se dizer que todos são parte de um planeta ao qual, segundo as leis divinas, foram introduzidos nele com o objetivo de cuidar dele e de tudo que nele existe. O principal complemento segundo os estudos é justamente o espírito. Então, a onde forem o espírito irá; por isso a necessidade do cuidado também com o espírito.

Nesta investigação foram questionados 10 discentes e 11 docentes. Começa-se analisando o perfil dos docentes entrevistados, e, em seguida, o perfil dos alunos. Todos os professores que responderam o questionário demonstraram a preocupação em ensinar aos seus alunos além do conteúdo programado algo que mudasse os seus comportamentos. Inclusive, a grande preocupação com o futuro da humanidade que está relacionada às desarmonias familiares e a falta de apoio nos ensinamentos do bem aquelas crianças que serão os líderes de amanhã. Em sua maioria, os docentes são graduados e possuem especialização, e todos estão em sala de aula. Por conta de estarem trabalhando, encontrou-se resistência para responderem o questionário no tempo previsto para a pesquisa.

Quadro 1: Perfil dos professores

Professor	Graduação	Especialidade	Tempo de serviço	Instituição Cidade
P1	Pedagogia	Psicopedagoga	8 anos	Sousa-PB
P2	Não respondeu	Não respondeu	20 anos	Sousa-PB
P3	Letras	Não respondeu	9 anos	Sousa-PB
P4	Geografia	Ciência ambiental	5 anos	Sousa-PB
P5	Não tem	Não tem	3 anos	Sousa-PB
P6	Letras	Não tem	25 anos	Marizópolis-PB
P7	Pedagogia	Psicopedagoga	13 anos	Sousa- PB
P8	Curando letras	Não tem	1 ano	Sousa-PB
P9	Letras	Não tem	36 anos	Marizópolis-PB
P10	Pedagogia	Psicopedagoga	14 anos	Sousa-PB
P11	Pedagogia	Psicopedagoga	13 anos	Marizópolis-PB

Tiveram-se dificuldades para receber os questionários dos professores, os quais temiam não darem as respostas esperadas ou acreditavam que não sabiam responderem. Após convencê-los do anonimato, foram convencidos a responderem por mostrar a que suas respostas eram de extrema importância.

A P5 trabalha em um projeto de ensino infantil que tem como objetivo a formação cidadã da criança nos princípios Cristãos. A aula é preparada pelos coordenadores do projeto. Possui apenas o ensino médio e falou informalmente que seu —trabalho é muito árduo, mas alcança seus objetivos

A P8 está cursando letras e faz um ano que trabalha no magistério. Ensina na educação fundamental I.

A P4 ensina Geografia e tem especialização em Ciências ambiental. Há 5 anos que atua no magistério.

Os questionários distribuídos para os alunos foram recebidos em pouco tempo ao contrário dos docentes sendo alegado o pouco tempo que foi entregue. Os alunos foram rápidos em responder chegando a receber questionários no mesmo dia que foi entregue.

Além do questionário houve um diálogo direto com os docentes e discentes, observando suas reações e suas visões de mundo quanto aos acontecimentos no dia a dia na sociedade e a relação com a educação e a espiritualidade dos seres.

A seguir, apresenta-se o perfil dos discentes.

Quadro 2: Perfil dos alunos

Aluno	Idade	Ano	Escola	Cidade
A1	16 anos	2º ano	ECI: Júlio Sarmiento	Sousa-PB
A2	12 anos	7º ano	E.E.E.F.M Isidra Pacífico de Araújo	Sousa-PB
A3	35 anos	Técnico em enfermagem	UFCG	Cajazeiras - PB
A4	16 anos	9º ano	E.E.E.F.M :Isidra Pacífico de Araújo	Sousa-PB
A5	16 anos	2º ano	E.C.I: Júlio Sarmiento	Sousa-PB
A6	16 anos	2º ano	E.C. I: Júlio Sarmiento	Sousa-PB
A7	15 anos	1º ano	E.C.I.: Júlio Sarmiento	Sousa-PB
A8	16 anos	1º ano	E.C.I.: Júlio Sarmiento	Sousa-PB
A9	16 anos	1º ano	E.C.I.: Júlio Sarmiento	Sousa-PB
A10	15 anos	1º ano	E.C.I.: Júlio Sarmiento	Sousa-PB

Foi distribuído questionário para 10 alunas e um aluno, em sua maioria adolescente entre 12 e 16 anos, sendo um de 35 anos, que cursava um curso técnico na Universidade Federal de Cajazeiras. Os demais estudavam em Sousa-PB. Alunas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio eram de escolas diferentes: uma da zona rural e outra da sede, os quais foram identificados por A1 até A10. A diferenciação dos lócus das escolas foi proposital para comparação das respostas.

Como com os professores procurou-se observar o sujeito em suas reações e visões de mundo quanto as suas ações no dia a dia. Na volta para buscar o questionário foi mantido um novo diálogo. Observou-se a facilidade que tiveram para responder e suas opiniões formadas sobre o assunto. A forma utilizada para obter as respostas dos docentes foi desnecessária para os jovens, já que houve professores que sentiram medo de serem prejudicados em seus empregos pelas respostas dadas, porque falar de religião ou de Deus em suas aulas é proibido, pois o Estado é laico, e como diz na LDB de 1996, não deve ter proselitismo em sala de aula.

Os professores, em suas afirmações juntamente com os discentes, não aprovam a neutralidade do estado em relação ao ensino da espiritualidade, para ele, a neutralidade do estado em relação ao ensino da espiritualidade soa para os discentes como sem importância elevando o dinheiro e a aprendizagem. Como resultado, eles acreditam está havendo um aumento da violência em todos os sentidos. Além do suicídio. Servidores mal educados que sempre há denúncias em meios de comunicações. Para os professores, falta uma disciplina que avalie também a moral o mesmo foi dito pelos discentes.

4. O QUE PENSAM DISCENTES E DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO RELIGIOSA OFERECIDA NAS ESCOLAS

Nas questões feitas aos alunos sobre o que a escola oferece aos discentes em termos de educação e espiritualidade, todos responderam que ensinam sem inferir ou interferir na fé ou na incredulidade do educando:

Aluno 1 (A1): Eu sou do 2º ano e lá na minha sala tem uma aula chamada projeto de vida, que nos ensina a ter fé para que podemos alcançar nossos objetivos.

A2: —Faço o 7º ano e tenho aula de ensino religioso, nas aulas falam de Deus, mas as tarefas são sobre valores.

Neste caso, o aluno demonstra estar confuso sem saber o que realmente estão ensinando nem há explicação de onde se origina esses valores. Qual a relação entre esses valores e Deus, por exemplo. O que entende-se é que não há um esclarecimento sobre as especificidades das diversas crenças religiosas, como pode-se verificar nas palavras do aluno 3:

A3: Sou aluno de um curso técnico, antes quando eu estava no fundamental me ensinaram como ser cristão, hoje vejo tudo de modo geral, porque como estou cursando em uma instituição federal, os professores repassam os valores espirituais abrangendo todas as religiões.

Um aluno de 35 anos aprende que na escola deve falar sobre todas as religiões. Que valores estão sendo ensinados a esse aluno? Porém ao chegar esta idade, a espiritualidade já deveria ter sido trabalhada e neste momento está sendo vivida:

A4 —Faço o 9º ano, até o ano passado foi oferecido ensino religioso, mas esse ano não foi oferecido nada em termo da espiritualidade.

Assim: este discente afirmou ter estudado religião, mas o que o ensino de religião trouxe para ele? Que tipo de religião estudou, fortaleceu seu espírito?

A seguir A5:

Os professores trazem a palavra de Deus para dentro da escola sem discutir o ponto da religião, porque o que é discutido em sala é a Bíblia e seus valores. A Bíblia é um fato que existe há milhões de anos, Deus é amor então isso deve ser ensinado nas escolas.

Outro discente não acredita que um dia seja ensinado esta educação espiritual, pois:

A7: Não oferece nada, pois não está em convênio com a Igreja. Do mesmo modo, outro (A9) afirma que: —Não oferece nem uma solução, pois fica a mercê para cada um escolher o que seguir e acreditar. Outro (A10) complementa: —Em termos de educação espiritual nada, pois a escola deixa a critério de cada indivíduo o que ele acredita e quer seguir, até porque hoje em dia é proibido falar de religião nas escolas.

Como fica a situação do significado escola? Ensina? Se este ensino fica a mercê do estudante? Os conhecimentos científicos são indispensáveis e exigidos. E os espirituais? Infelizmente, o discente tem a clareza que é proibida falar de religião nas escolas, mas não entendem o significado nem vivência o espiritual nas escolas. A2, diz ser ensinados valores, e que o que é ensinado é religião. Esses valores são falados sem significados, para os discentes participantes desta pesquisa.

Já o aluno 3 fala que o ensino religioso é um projeto de vida, que ensina a ter fé para conseguir seus objetivos. Que objetivo? Material? Ou espiritual? Não foi explicado.

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, afirma que: —Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

Será que esta formação de respeito está ocorrendo? A inversão de valores está ocorrendo todo tempo, principalmente no confronto com as violências ocorridas em estabelecimentos escolares. Podemos observar nas conclusões dos discentes: A4, A6, A7, A8, A9, e A10. Uma das falas diz, por exemplo, que a escola não está em convênio com a Igreja, e todos afirmam que a escola não ensina nada de espiritualidade. Como é, então, que fica a formação dessas pessoas? Será que está existindo apenas uma formação sobre conhecimentos científicos?

O aluno 3 vem com um pensamento diferente, por estudar em uma instituição federal, onde ensina sobre as religiões e como lidar com elas. E a espiritualidade do educando é trabalhada ao ensinar o surgimento das religiões?

Considerando todas as respostas, e vendo o significado de espiritualidade, A5 afirma que estuda em uma escola que tem um ensino mais próximo da espiritualidade, pois nela é ensinado sobre os ensinamentos da Bíblia, e conclui que todas as escolas deveriam ensinar sobre o amor porque o amor é Deus.

Nesta perspectiva, entendemos que:

[...] a escola também passa por um momento em que é necessário ir além dos conteúdos, quando abre espaços para a diversidade (diferenças étnicas,

raciais, religiosas e sociais). Essa polifonia requisita a presença de um valor que assegura o respeito e a convivência entre diferentes: a paz e a espiritualidade. É importante a divulgação de algumas experiências nessa direção para sabermos que é possível e imprescindível construirmos a Paz e a espiritualidade nas escolas em olhar espaços. (MATOS, 2006, apud CARDOSO, 2010)

4.1 Formação de Valores na sociedade e as leis divinas

Hoje se fala muito em valores, mas poucos são os que vivem tais valores. Hoje, mais do que nunca, a juventude precisa de referenciais, de valores para renovarem suas forças, transformarem suas realidades e lutarem a todo instante pelos seus objetivos. Nesse sentido, não podemos considerar arcaica e tradicional a questão religiosa das classes populares como diz Vasconcelos (2009, p.330):

A religião popular é um saber e uma linguagem de elaboração. É expressão da dinâmica subjetiva, parte da cultura popular, em que a população se baseia para buscar o sentido de sua vida. Cria uma identidade mais coesa entre os grupos sociais ajuda a enfrentar as ameaças e a ganhar novas energias para encarar a luta pela sobrevivência e pela alegria. É uma forma de resistência cultural ao modo de vida que a elite lhes quer impor.

Sendo assim, devemos enxergar a religião como um meio de defesa das classes populares, das imposições impostas pela elite, vendo-a como a dinâmica de transformação, respostas da atualidade em relação à desigualdade e à injustiça ampliada pela modernidade. Desse modo, devemos levar em consideração a resistência dessa classe social que, a todo tempo, busca soluções dos seus desconfortos através também da escola:

Assim, a questão religiosa das classes populares não pode ser vista como uma questão tradicional e arcaica. O importante não seria constatar a importância da religião para estas classes, mas a sua dinâmica de transformação que a faz uma resposta atualizada, renovada às intensas transformações sociais que estão acontecendo. É um instrumento de resistência à lógica da modernidade que ampliou a desigualdade e a injustiça (MOURÃO, 2009, p.8)

Essa necessidade de referencial religioso para orientar as pessoas, pode ser verificada nas palavras do aluno 3:

Em minha opinião eu acho que se a escola tivesse como prioridade os ensinamentos divinos, os nossos filhos teriam uma visão diferente a respeito da religião, pois hoje tá uma mistura muito grande e está faltando o temor a Deus, pois se criou a uma dúvida na cabeça das pessoas se Deus existe. (A3)

Esse discente, ao afirmar que devido à mistura de ensinamentos de religião sem ter uma referência e uma segurança, provocou nele dúvida sobre a certeza de que Deus existe.

Para os jovens, de um modo geral, não existe alguém superior a eles, e aos seus pais não mais obedecem. Como pode-se viver com tantas superioridades? Acabou a hierarquia! Mas será que é possível viver em sociedade sem a hierarquia? Assim, para o aluno 4:

Uma educação utilizando as leis divinas pode tornar alunos conscientes dos seus deveres, buscando de uma maneira equilibrada os seus direitos.

Para este e outros discentes são as leis divinas que equilibram os direitos humanos. O discente 5, por exemplo, entende que:

Se as pessoas temessem a Deus, voltasse ao passado como eram as crenças tudo era diferente, elas temiam e aproveitariam mais o que Deus tem para oferecer. Por mais que o homem se encarregue de evoluir, e também destruir a Fé sempre, vai existir termos que acreditar para que as leis divinas nunca deixem de existir nas escolas e porque não dizer, sempre em nossos corações.

Este discente defende o ensino religioso como sendo de relevância na vida: na escola e nos lares. Defende inclusive a volta ao passado em detrimento aos fracassos atuais. Para ele, a fé sempre irá existir e é impossível o homem destruí-la, pois ela faz parte do homem desde o princípio.

Os discentes 9 e 10 também concordam com essa perspectiva:

É a base da sociedade e da família, pois a obediência vem do berço. Trabalhar a espiritualidade seria uma ótima proposta, uma forma da sociedade acordar. A obediência a Deus é um caminho que nos leva a vitória (A9).
A base de cada individuo vem do berço, ou seja, nasce de dentro da família. A formação educacional da sociedade também pode ser inserida a partir da espiritualidade de cada família, mostrando sempre que o verdadeiro caminho de fé e obediência, ou seja, a base de tudo é Deus (A10).

Nas questões respondidas, apenas três discentes não emitiram suas respostas. Os sete responderam de acordo com a opinião de Comenius, ao afirmarem que devem sim serem ensinados s ensinamentos de Deus na escola.

4.2 A união fé e ciência na escola

Para Vasconcelos Moura (...), este assunto da religião mostra que a educação popular restrita aos aspectos consciente dos problemas humanos são insuficientes porque falta a parte

intuitiva e emocional que deveriam ser integradas à razão, ou seja, a ciência deveria unir-se a fé:

Assim, pode-se dizer que uma educação popular restrita aos aspectos conscientes do problema humano é insuficiente, porque não aborda as dimensões intuitiva, sensorial e emocional de forma integrada à razão.

América Latina, as relações sociais no meio das classes populares não são marcadas por este distanciamento afetivo, pois elas não estão tão subjugadas ao modo racionalista e utilitarista de manejo da subjetividade trazido pela modernidade. O processo de tomada da inconsciência está muito mais precário entre os intelectuais e técnicos educadores que, com seu poder, têm grande capacidade de moldar as relações educativas de que participam. As suas práticas pedagógicas, que impõem abordagens restritas aos aspectos conscientes do problema humano, acabam tolhendo a entrada na cena educativa desta vivacidade.

Sobre a união da ciência e a fé, os discentes A1, A2, A3, A5, A9 e A 10 responderam que:

Eu acredito que se a ciência estudasse mais a fé, eles poderiam se unir e assim as pessoas que acreditam na ciência poderiam ter mais fé (A1).

Eu acho que a ciência e a fé não se batem, porém a ciência poderá fazer com que o cientista creia em Deus (A2).

Sim. Porque tudo que existe, só existe porque Deus permite (A3).

A ciência só existe pela sabedoria que Deus deixou para o homem, pois eles são imagem e semelhança. Então, Deus os capacitou a evoluir o mundo, mas tudo dentro de suas leis sei que eles se entregam com a sabedoria de Deus, mas isso é mistério que só Deus dar e também tira, pois Deus é um enigma maravilhoso, que o homem tenta ser mais que Deus na evolução (A5).

Sim a partir do momento que cada um respeite a opinião, o pensar do outro, pode haver uma união em forma de respeito (A9)

Sim. A partir que ambas as partes se respeitem, respeite a opinião e credulidade de cada um, sem interferir um com o outro (A10).

Nas conclusões acima, há a possibilidade de união de fé e ciência com ressalvas, pois para eles a existência se dá pela existência de Deus, que para o ser humano tudo é um mistério que em sua sabedoria não é capaz de entender. Também acreditam que a fé pode ser provada com a ciência, mesmo que o homem negue a Deus. Em outras palavras, os discentes acreditam que através do estudo pode provar a fé, e assim, poderiam unir-se sim.

4.3 Sobre os ensinamentos divinos nas escolas

O grande desafio do século atual é a ignorância do homem em relação ao conhecimento e vivência dos valores para educação espiritual ou a negação do criador de

todas as coisas: Deus, esta civilização do homem atual onde é excluído todo ensinamento divino segundo Krhisna está levando a humanidade para toda esta violência atual tanto entre si, como da própria natureza com o ser. Caminhando todos e tudo para destruição, segundo a pesquisa realizada e esses autores o único freio são os ensinamentos e vivência das leis divinas:

Será que podemos verdadeiramente ser chamados de civilizados? Dizem que não existe uma única forma de tortura que possamos imaginar que já não tenha sido perpetrada pelo homem contra o seu próximo em algum momento ou outro. E não é coisa do passado ou algo que esteja acontecendo somente em alguns países atrasados. Mesmo nas nações mais progressistas, mais economicamente desenvolvidas não existe paz, o homem não é feliz, e há uma tendência crescente à violência e ao crime. Este é um fato inegável com o qual nos deparamos, e que nos faz questionar para onde estamos indo. (KRISHNA 2013, p.12)

Com tantas evidências e questionamentos, o homem parece não chegar a uma conclusão no que diz respeito a um ensino que transforme as atitudes em relação a si, a natureza e aos outros. Na pesquisa realizada com os alunos fica evidente a certeza desses em relação ao anseio de uma educação que trouxessem os ensinamentos divinos. Acreditam e defende como soluções dos problemas do momento:

Eu acredito que se a ciência estudasse mais a fé poderiam se unir, e assim as pessoas que acreditam na ciência poderiam ter mais fé (A1).

Eu acho que a ciência e a fé não se batem, porém a ciência poderá fazer com que o cientista creia em Deus (A2).

Sim. Em minha opinião eu acho que se a escola tivesse como prioridade os ensinamentos divinos, os nossos filhos teriam uma visão diferente a respeito da religião, pois hoje há uma mistura muito grande e está faltando o temor a Deus, pois se criou a uma dúvida na cabeça das pessoas se Deus existe (A3).

Uma educação utilizando as leis divinas pode tornar alunos conscientes dos seus deveres, buscando de uma maneira equilibrada dos seus direitos (A4).

Se as pessoas temessem a Deus, voltasse ao passado como eram as crenças tudo era diferente, elas temiam e aproveitariam mais o que Deus tem para oferecer, por mais que o homem se encarregue de evoluir, e também destruir a Fé sempre vai existir termos que acreditar para que a lei divina nunca deixe de existir nas escolas e porque não dizer, sempre em nossos lares no coração (A5) A5.

A base da sociedade e a família diante disso a obediência e desde o berço, o método de implantar a espiritualidade uma ótima proposta seria uma formada sociedade acordar. A obediência a Deus é um caminho que nos leva a vitória (A9)

A base de cada indivíduo vem do berço, ou seja, nasce de dentro da família. A formação educacional da sociedade também em pode ser inserida a partir da espiritualidade de cada família, mostrando sempre que o verdadeiro caminho de Fé e obediência, ou seja, a base de tudo é Deus (A10).

Para os alunos, existe uma ordem a ser seguida para o fim dos nossos problemas. Primeiro, deve haver obediência às leis divinas, porque através dessa obediência serão

formados cidadãos mais honestos. Daí, teríamos políticos que assegurariam os valores já existentes e cuidariam muito bem do nosso dinheiro. Portanto a opinião de todos é que a solução está em ensinar essas leis nas escolas sejam em escolas particulares ou públicas.

A esse respeito, 11 docentes também emitiram suas opiniões. Eles serão identificados aqui por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10 e P11.

Comparando as respostas dos docentes com as respostas dos discentes na escola, são ensinados valores éticos, porém de uma maneira vaga, ou seja, ficando a critério do professor o que deve ou não ensinar, sem obedecer a um currículo especificamente elaborado pelo sistema para o ensino religioso:

A escola em si não tem material, a oferecer, mas faço o possível para oferecer conhecimentos sobre Jesus (P1)

A escola oferece uma educação de valores sem interferir na sua religião ou crença (P2).

A escola oferece uma educação espiritual simples, os professores falam de Deus, sua importância para a humanidade, sem interferir em nenhuma religião (P3).

A escola oferece em seu currículo disciplinas como: Ensino religioso, Filosofia e sociologia, dos quais proporcionam pensamentos construtivos aos alunos (P4).

O objetivo do projeto é levar os ensinamentos de Jesus para as crianças, contrariando o mundo e tornando-os cidadãos de bem (P5).

Na verdade o que se ensina são os valores para que os mesmos tornem cidadãos de bem (P6).

Ensina valores éticos e morais (P7).

Na escola em que trabalho os assuntos referentes a espiritualidade são abordados de forma simplória, visto que evidenciamos a ética e o respeito ao próximo. Assim, havendo o respeito à fé e às crenças dos alunos (P8).

Procuramos resgatar valores, através de palestras inseridas na área espiritual (P9).

A escola oferece ensinamentos de valores (P10).

A escola oferece ensinamentos de valores humanos para formar cidadãos de bem (P11).

Por unanimidade, tanto os docentes quanto os discentes acreditam em uma transformação da sociedade para melhor com os ensinamentos das leis divinas, chegando um dos docentes (P9) citar um provérbio bíblico (22:6), que atenta ao ensinamento dos pais aos filhos quando criança, o que se ensina é aprendido e vivido até na velhice. Isso pode melhor ser visto abaixo nas citações de suas respostas:

Sim. Porque quem teme e obedecem às leis divinas transborda amor e caridade ao próximo (P1). 29

Sim. Deus é o caminho para tudo, ele abre todos os caminhos (P3).

Sim, pois a sociedade é composta por grupo de pessoas pensantes, capazes de mudar ou transformar (P4).

Sim. Porque conhecendo a Deus elas vão se tornarem indivíduos melhores (P5).

Sim. Acredito. Porque através da obediência a Deus podemos ser uma pessoa de bem (P6).

Quando temos a algo buscamos adequar nossas ações. Acredito que ter leis para respeitar e nos instrui sobre transformar nossas ações, assim modificando nossa maneira de ver e respeitar o outro (P8).

Sim. Porque em provérbios (22:6) nos diz: "Ensina a criança no caminho onde deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele. Portanto, a partir daí teríamos uma sociedade estruturada e saudável (P9).

Sim. Não existe educação sem obediência as leis de Deus. Pode ocorrer de a pessoa ter conhecimentos científicos, mas educação só se houver fé e o amor a Deus (P10).

Mesmo que as pessoas tenham o conhecimento científico, como menciona a docente P10, se não houver a obediência a Deus, que é o dono de todos os conhecimentos, não traz consigo o desejo de transformar uma sociedade dilacerada pela desobediência a Deus em uma sociedade mais humana e fraterna, ou seja, uma sociedade mais cristã.

Nesse sentido, Krishna afirma que o conhecimento e a prática religiosa é tão importante quanto a aprendizagem científica:

Ele não tinha o que se poderia chamar uma mente religiosa, religiosa não no sentido tradicional, mas no sentido de uma mente que vive com amor, compaixão e humildade. Temos interesse em produzir uma mente assim? O nosso processo educativo está ajustado para isso? Se não está, que garantia existe de que não estamos produzindo pequenos Hitlers? Eles podem não ser tão —bem-sucedidos‡ quanto ele foi, mas o sistema educacional não está fazendo nada para evitar isso. (2013, p.18)

Estas são ideias sobre educação que precisamos pensar e buscar meios de mudanças e que possam nos ajudar na solução de tanta violência decorrente de deixar menores sem a aprendizagem indispensáveis para a nossa convivência e sobrevivência. Essas consequências são também compartilhadas por Krishna:

O que podemos esperar da sociedade, salvo o que está acontecendo? O holocausto, que talvez tenha sido o maior crime deste século, foi perpetrado numa nação constituída de pessoas altamente educadas. Pessoas altamente educadas organizaram-no. Elas tinham arte, cultura, música, ciência, tudo sofisticado. Portanto, nossa educação atual e aquilo a que ela almeja não são garantia contra a barbárie, que é o que estamos vendo na sociedade à nossa volta. Assim, esta é a atual condição da humanidade: muito esperta, com conhecimentos avançados em ciência e tecnologia, mas primitiva em termos psicológicos (2013, p.18). 30

Esta perspectiva, as docentes entrevistadas dizem que a relação entre conhecimentos científico e religião nem sempre tem sido pacífica. Assim elas afirmam que:

Porque as pessoas conhecendo a Deus vão se tornarem indivíduos melhores (P5).

A ciência muitas das vezes se acha dona da verdade (P6).

Porque a ciência questiona sobre tudo enquanto que a fé é a certeza daquilo que não se ver (P7).

Acredito que a ciência pode auxiliar a entender os milagres que envolve a fé (P8).

A ciência traz dúvidas, porque o homem é falho, enquanto a fé é verdade, daquele que tudo fez e criou em prol do próprio homem. A própria Bíblia nos diz provérbios (24:3): "com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma pelo conhecimento (P9).

Desde que o homem entenda que a fé é a crença no Ser superior que nos formou, Ele que sabe os segredos do principio de tudo e a ciência é o estudo e a comparação dessa verdade. Respeito é a chave (P10).

Desde que o homem tenha o respeito e entenda que fé é acreditar no Ser superior que criou todas as coisas para o homem e a ciência é o estudo e a compreensão de todas as coisas criadas por ele mesmo (P11).

Esse ato de superioridade humana tem trazido seria consequências para a humanidade, como afirma Krishna:

Podemos ter a habilidade de chegar à lua, de viajar pelo espaço, de construir computadores poderosos, mas não somos melhores do que o homem primitivo na habilidade de amar o nosso próximo. O homem ainda odeia outros seres humanos, ainda quer matar, ainda é muito primitivo internamente, e agora adquiriu o tremendo poder de ser capaz de realizar suas ambições e desejos. Foi este tipo de desenvolvimento assimétrico do ser humano que criou o perigo. O homem primitivo também matava, também era tribal, também se sentia inseguro, mas matava somente com arco e flechas, e com adagas. Podemos agora dizimar toda uma nação com uma simples bomba, e chamamos isso de progresso! (KRISHNA,2013 p.18).

Em relação à ciência e a religião, Krishna afirma:

Buda, Jesus Cristo e vários outros que tal como eles foram grandes instrutores espirituais, possuíam a ordem perfeita em suas consciências e dela falavam à humanidade. Da mesma maneira tivemos grandes cientistas investigando questões científicas e descobrindo leis tais como gravitação, eletromagnetismo e genética, descobrindo como opera o mundo externo (2013, p.18).

Sobre a realização de uma educação a partir da obediência às leis divinas permanente nas escolas, as docentes opinaram:

Em minha opinião é de grande importância para humanidade estudar sobre as leis divinas (P1). 31

Se todas as pessoas obedecessem às leis divinas, o mundo, a educação seria outra (P2).

São importantes que as escolas insiram no seu currículo a educação religiosa, os alunos devem ter consciência das leis divinas (P3).

Acredito que a educação a partir da obediência as leis divinas, é de grande fundamentação, pois interfere no comportamento pessoal para com o próximo, possibilitando assim um comportamento digno perante a sociedade (P4).

Haveria mais amor, respeito, união e solidariedade entre a coletividade (P5). Seria bom que nas escolas trabalhassem as leis divinas, só assim teríamos pessoas mais conscientes e verdadeiras (P6).

Acredito que as escolas deveriam introduzir a fé e a crença entre os discentes (P7).

A obediência as leis divinas é vivenciada no seio familiar, e esta nos ensina regras de respeito e comportamento. Portanto, se forem introduzidas no ambiente educacional poderão auxiliar no processo de ensino aprendizagem, pois poderemos criar vínculos de amor e respeito baseado na fé (P8).

É necessário que haja conhecimento da palavra de Deus, para que os valores sejam priorizados no relacionamento para com o próximo (P9).

As escolas deveriam ser o ambiente da expansão do conhecimento e ensinamento da obediência a Deus. O mundo seria melhor e haveria mais respeito e amor aos irmãos e o roubo acabaria. A solução para um bom relacionamento e o crescimento econômico do mundo (P10).

A obediência a Deus é o caminho que as escolas deveriam seguir, ser um ambiente transformador que eduque cidadãos para uma nova sociedade que saiba respeitar primeiramente a Deus em tudo e ao próximo (P11).

Sabemos que a docente almeja uma escola diferente apesar de saber que não somos culpados deste grande desconforto hora vivido nos ambientes escolares, e que estende-se à sociedade, mas sabemos também que podemos fazer algo para não ficarmos na inércia.

Portanto, todos os discentes e docentes defenderam uma educação transformadora em que tenha Deus no seu centro, que não existe melhora em uma educação que não tenha as leis divinas para orientá-los; e que fé e ciências devem caminhar juntas:

A vida é ampla — o que dizer do restante do campo de vida? Um grande cientista, tão erudito, tão experiente em ciência, quando tem que lidar com seu vizinho, com sua esposa ou com os filhos é exatamente tão comum quanto qualquer outro homem. Ele foi incapaz de atingir uma compreensão profunda por si mesmo. Em educação é necessário reconhecer a necessidade de se cultivar uma mente que seja religiosa e científica ao mesmo tempo. As duas não são antagônicas. Como poderiam ser? Uma lida com a verdade ou a realidade do mundo externo, e a outra com a verdade e a realidade do mundo interno. E essas duas — matéria e consciência — compõem todo o mundo. O antagonismo surge por causa das interpretações estreitas que fazemos da religião, da espiritualidade, etc. Ora, será possível produzir uma mutação em nossa consciência por meio da qual, em vez de sermos direcionados a acumular, como ocorre atualmente, adotemos o modo de investigação, exploração, compreensão e descoberta que é a reta ação, que é o viver harmonioso? Aí estaria incluído o conhecimento, mas não apenas o conhecimento. (KRISHNA 2013, p.31)

O que deve ser ensinado em relação a espiritualidade na educação? São dúvidas que também está na fala dos discentes. Em uma entrevista de uma educadora de uma escola particular da cidade de Sousa-PB, uma escola que é o sonho da maioria dos pais desta região, podemos ver abaixo alguns trechos dessa entrevista, realizada no sábado dia 22 de julho de 2017, na rádio Líder FM Sousa PB, em que o jornalista Levi Dantas, no horário das 6 às 8 horas da manhã, entrevistou a madre Aurélia do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora sobre a relação entre a família, a fé e a educação. Segundo a educadora:

A base da vida está segurada em três pilares: a família, a fé e a educação. Faltando um desses pilares desmorona tudo. Como acabar com a violência de nossas crianças sem possuírem uma base firme nestes três pilares, a raiz da vida é a família e ela é responsável pela fé e a educação dos filhos.

Ela abordou ainda a sua opinião sobre os valores ensinados às crianças. Disse que todos os valores nasceram no cristianismo e são esses conhecimentos e essa vivência nesses valores que estão faltando nas pessoas para que tenhamos uma sociedade mais feliz e com a paz que tanto almejamos.

Faço nossas todas as palavras da madre e acrescento que sou professora e nas salas de aula que ensinamos, as crianças que os pais ensinavam os valores cristãos aprendiam rapidamente o que era ensinado e não apresentavam problemas de comportamentos.

Portanto, a educação sem o ensinamento dos valores da fé é uma educação incompleta. É necessário repensar o ensino infantil público e particular, principalmente o público que não tem acompanhamento dos pais como deveria ter. Como afirma Cardoso (2010) na sua reflexão, o professor deve ser mais valorizado até mesmo para o exercício de sua própria espiritualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar sobre o ensino da espiritualidade nas escolas e suas repercussões na vida das docentes e discentes. Tendo como objetivo principal analisar as opiniões dos docentes e discentes a respeito da educação espiritual no ensino fundamental e médio. E como objetivos específicos: analisar a educação espiritual discente e docente no ambiente escolar; identificar valores humanos ensinados na escola para uma ética de justiça, solidariedade e respeito pelas diferenças e investigar valores pessoais coletivos e individuais difundidos na escola.

Estamos vivendo em tempos difíceis por motivo de muitas violências causadas por problemas antiéticos dentre outros. O que a escola como instituição pública pode fazer para colaborar na modificação desta realidade?

É inegável que o surgimento deste tema foi da insatisfação vivida das diversas contrariedades encontradas no ambiente escolar. A ansiedade de saber os porquês de tantas violências e falta de respeito em um local onde deveria ser exemplo de amor e respeito para sociedade. Assim, fomos em busca das respostas e chegamos à conclusão de que não há preocupação com a formação espiritual na aulas de religião.

A nossa grande surpresa desta pesquisa foram as opiniões dos profissionais em educação, que estavam com medo de expor seus pensamentos para um corpo de professores e pessoas universitárias e terem seus pensamentos reprovados.

Tanto discentes como docentes atribuíram os problemas, inclusive das rebeldias, a desobediência a Deus e ao desprezo ao ensino espiritual nas salas de aulas. Assim, há um ensino de religião como um faz de contas, que muitas vezes é confuso até mesmo para o professor.

A solução para todos, segundo o resultado desta pesquisa, seria o ensinamento das leis divinas na escola. Para nós professores sabemos que hoje o maior problema não é a leitura e a escrita, mas os comportamentos violentos e impulsivos das crianças que é um dos fatores determinante na aprendizagem das mesmas.

Esperamos que todos que lerem este trabalho repensem sobre o ensino de valores espirituais na educação escolar e busquem meios de serem ensinados para o nosso bem social e físico, criando uma consciência sobre a importância de Deus para a vida em plenitude

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA, Ed. revista e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1987.

Cardoso, Jairo. Educação, espiritualidade e emancipação humana. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/53586941/Livro-2-Espiritualidade-Cardoso-2010>

COMENIUS, J. A. Didática Magna. 4ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, [s.d.].

_____. Comênio: a emergência da modernidade na educação. 2ª ed. Rio de Janeiro

_____. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSTA, Jairo Cardoso. Pedagogia do Amor. O Povo, Fortaleza, 12 de outubro, 2008, Espiritualidade, p32.

CURY, Adriano da Gama. Língua Portuguesa/Supervisão Adriano da Gama Cury; organização Ubiratan Rosa- São Paulo- FTD. 20

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Formação de valores: Um enfoque transdisciplinar.

Editora Teosófica–Brasília, 2013. Disponível em www.editorateosofica.com.br

E-mail: jairocardoso_ufc@yahoo.com.br, jairocardoso.ufc@gmail.com

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira- 3 edições totalmente revistas e ampliadas- Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.

GASPARIN, J.L. Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos. Campinas: Papiros, 1994.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica/Elisa Pereira Gonsalves. – 3. Ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

Guia para Estudo das Escrituras. Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah, EUA, 1997.

Krishna. P. Educação, ciência e espiritualidade

LIBÂNEO, José Carlos. -São Paulo: Cortez, 1994. – Formação de professor. Coleção magistério 2ª grau.

LOPES, E.P. O Conceito de Teologia e Pedagogia na Didática Magna de Comenius. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer/ Kelma Socorro Lopes Matos, Sofia Lerche Vieira. – 2. Ed. Ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003

Minidicionário Gama Cury, P. 130, 2001). 35

OLIVEIRA, J.R. Educação dos excluídos: dádiva ou dívida? Rio de Janeiro, Eduerj, 1998. Organizado, ou seja, a episteme. (COSTA, 2008 p. 32)

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Tradução de Ivete Braga. – 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 80p.

Vasconcelos MOURÃO, Espiritualidade na educação popular e saúde. 2009 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> 36

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
LUCELITA DUARTE DE SOUSA**

PROJETO: ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR

QUESTIONÁRIO:

O que a escola oferece aos discentes em termos de educação espiritual para todos sem inferir ou interferir na fé ou na incredulidade do educando?

Você acredita na transformação de uma sociedade por uma educação a partir da obediência as leis divinas?

A ciência traz a duvida, a fé traz dogmas. É possível haver uma união entre ciência e fé?

Deixe sua opinião sobre a realização de uma educação a partir da obediência as leis divinas permanente nas escolas..

Enumere 1, 2 e 3 abaixo de acordo com o grau de importância.

A resolução dos problemas brasileiros dependem de:

- () De políticos
- () Da economia
- () Da obediência as leis divinas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a orientação do prof. Francisco das Chagas Loiola (UFCG), cujo objetivo principal é: analisar as opiniões dos docentes e discentes a respeito da educação espiritual no ensino fundamental. Sua participação envolve preenchimento de questionário. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em sigilo. Mesmo não tendo benefícios diretos com sua participação, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimentos na área educacional.

Quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa, contatar o professor Orientador Francisco das Chagas Loiola, e-mail: fcloiola@hotmail.com e a pesquisadora Lucelita Duarte de Sousa e-mail: laralitan@gmail.com.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Atenciosamente

Lucelita Duarte de Sousa

Matricula: 212130126

Assinatura do professor orientador

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do participante Voluntário (a) da pesquisa

Cajazeiras - PB, Junho de 2017

